

QUEIMADAS URBANAS: O CASO DO RESIDENCIAL JARDIM DAS FLORES EM ARAGUAÍNA – TO

Luzenir Alves dos Santos Leite

Graduada em Geografia na UFT – *Campus* de Araguaína

Aires José Pereira

Prof. Adjunto do curso de Geografia da UFT - *Campus* de Araguaína

airesuft@gmail.com

Resumo

A prática de queimadas vem de longa data, pois o homem sempre a usou como forma de limpeza do meio ambiente, sem se preocupar ou até mesmo por falta de conhecimento das consequências que o fogo causa ao meio e ao homem. O objetivo desta pesquisa é identificar se há prática de queimadas do lixo orgânico no Residencial Jardim das Flores em Araguaína - TO, e, em havendo, buscar esclarecer a população deste bairro sobre as inúmeras formas de estar aproveitando o lixo ao invés de queimá-lo. Depois que foi identificada a prática de queimadas no setor, através de pesquisa de campo, conversamos com diversos moradores, os quais não se omitiram em repassar suas opiniões com relação ao assunto. O referencial teórico básico deste artigo foi fundamentado em autores, tais como: BRANCO 1988, DREW 1994, GONÇALVES 1989, PCN's (Temas Transversais) GLEISSMAN 2001, SITES DA EMBRAPA, etc.

Palavras-chave: Queimadas urbanas – Residencial Jardim das Flores, Meio Ambiente.

URBAN FIRE: THE CASE OF RESIDENCIAL JARDIM DAS FLORES IN ARAGUAÍNA - TO

Abstract

Urban fire used for waste disposal its long used by the human being. This popular usage of fire is often associated with cleaning of the surroundings without any concerning or knowledge of its consequences to people and the environment. The objective of this research identifies if this practice is used by inhabitants to dispose organic garbage in Residencial Jardim das Flores em Araguaína – TO and stablish a dialog with the local population so they can be informed about several ways of taking advantage of organic waste instead of burning it. After identifying this practice in site the inhabitants were asked to provide information and opinion concernig the issue which were easily given. Theoretical references on this article were based on the following authors: BRANCO 1988, DREW 1994, GONÇALVES 1989, PCN's (cross-cutting themes) GLEISSMAN 2001, EMBRAPA WEBSITES, etc.

Keywords: Urban fire; waste disposal; Residencial Jardim das Flores; environment.

Recebido em 04/06/2015 / Aprovado para publicação em 28/11/2016.

OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.8, n.21, p. 53-75, set/2017.

Introdução

A prática de queimadas vem de longa data, pois o homem sempre a usou como forma de limpeza do meio ambiente, sem se preocupar ou até mesmo por falta de conhecimento das consequências que o fogo causa ao meio e ao homem.

É por esse motivo que escolhemos trabalhar com o tema: Queimadas Urbanas: O caso do Residencial Jardim das Flores, Araguaína – TO. Por ser um setor que houve um projeto para sua construção, imaginávamos não haver incidência de fogo nos quintais, mesmo porque não é uma área com grande quantidade de resíduos sólidos, pois ainda não possui árvores de grande porte que são grandes causadores de resíduos com suas folhagens, e seus lotes são padronizados, o que deveria também amenizar o acúmulo de lixo, por não possuírem terrenos baldios.

Mas o homem com grande causador de degradação do meio, ainda usa dessa técnica rudimentar (o fogo) o que traz diversas consequências, capaz até mesmo de provocar um desequilíbrio no ecossistema local. Além dos prejuízos causados a saúde humana.

Com o objetivo de identificar se haveria essa prática de queimadas do lixo orgânico no Residencial Jardim das Flores em Araguaína - TO, que iniciamos esse trabalho, para tentar esclarecer à população deste bairro sobre as inúmeras formas de estar aproveitando o lixo ao invés de queimá-lo.

Depois que identificamos a prática de queimadas no setor, através de pesquisa de campo, conversamos com diversos moradores, os quais não se omitiram em repassar suas opiniões com relação ao assunto. Entrevistamos 22 moradores, e percebemos que existe a conscientização por parte deles, só falta haver a prática do hábito. Acreditamos que serão necessárias ainda muitas campanhas de conscientização para que as pessoas comecem a adotar a prática do aproveitamento do lixo orgânico.

Este artigo foi baseado em autores tais como: BRANCO 1988, DREW 1994, GONÇALVES 1989, PCN's (Temas Transversais) GLEISSMAN 2001, SITES DA EMBRAPA e Pesquisa de Campo tanto de observação, quanto de entrevistas com moradores. Depois dos dados colhidos montamos um texto demonstrando a realidade do cotidiano das pessoas residentes no referido bairro por meio de suas ações conscientes e inconscientes no que se refere às queimadas urbanas. E, por incrível que pareça, elas são conscientes que estão praticando um ato prejudicial ao ambiente e suas próprias vidas.

Além das consequências ao meio ambiente, as queimadas afetam também a saúde humana. O caso de Araguaína é bastante grave em relação à saúde pública, se observarmos que

é localizada à baixa altitude e baixa latitude, sem arborização de suas ruas e a população, de uma maneira geral, usa do expediente de queimar os restos orgânicos ao invés de fazer compostagem ou mesmo embalar para que os garis recolham. Desta maneira, se faz necessário despertar a consciência ecológica em sua população para que a mesma repense suas atitudes ambientais e faça a sua parte nesse processo cotidiano de se viver bem ou mal ambientalmente. Mesmo porque os prejuízos ambientais provocados por essa técnica rudimentar de atear fogo em lixo orgânico em seus quintais são incalculáveis e causa um mal estar muito grande às outras pessoas que não têm essa prática. Ou seja, essa prática de queimadas urbanas é prejudicial ao homem e ao ecossistema como um todo.

Falando um pouco do histórico do meio ambiente

E bem notado a importância que o campo da geografia faz ao meio ambiente, tanto a geografia física como humana tem tido a preocupação com a preservação ao meio ambiente. Segundo os PCN's 1998 p.46 pode-se dizer que quase todos os conteúdos previstos no rol do documento de Meio Ambiente podem ser abordados pelo olhar da geografia.

Isso mostra a preocupação que a geografia enquanto ciência tem em estar abordando as questões relacionadas ao meio ambiente para que possamos estar consciente de sua preservação. Segundo os PCN's 1988 p. 46, evidentemente dentro de suas abordagens metodológicas, alguns conceitos tem tratamento diferente. No entanto, o tema Sociedade e Meio Ambiente é que sugere maior aproximação, pois ao tratar da formação sócio espacial, das novas territorialidades e temporalidades do mundo, abordam-se de forma ampla os processos que geram uma determinada ocupação do solo, as demandas por recursos naturais o crescimento populacional e a urbanização entre outros entre outros temas pertinentes à ciência geográfica. As queimadas urbanas e suas consequências, por exemplo, deve e pode ser discutida pela ciência geográfica, é exatamente isto que estamos fazendo neste artigo.

É evidente que o tema sociedade e meio ambiente estão totalmente entrelaçados, pois a sociedade depende totalmente do meio ambiente, e este vive hoje para satisfazer esta sociedade que os explora de forma desordenada, causando até a extinção do mesmo, em busca da satisfação própria. Em todo o mundo há problemas ambientais e, em Araguaína – TO não é diferente e por isto mesmo precisamos nos atentar a este tema tão importante.

Para os PCN's 1998 p.60, durante muito tempo a natureza se apresentou de forma mágica no processo da evolução cultural ao homem. Ainda no princípio o homem não conhecia

as técnicas evolucionistas e tinha certo respeito pela natureza, onde ele a utilizava como sendo uma mãe protetora, e respeitava os fenômenos naturais. No entanto, segundo os PCN's (1998),

O avanço científico não somente veio contribuir para a explicação racional dos fenômenos, como também permitiu, em grande parte, interferir neles, permitindo a sua apropriação pelos diferentes grupos sociais. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p. 60).

Com o conhecimento científico o homem tornou-se “dono” da natureza, e se achou com a autonomia de usar dessas técnicas para mudar ou interferir das ações naturais, desrespeitando um princípio básico de que ele também é e faz parte da natureza. Para os PCN's (1998),

Com o processo de industrialização e urbanização que se verificou a partir dos anos 30, em várias capitais do Brasil. E o conseqüente surgimento de uma burguesia e um proletariado industrial, o cenário político mudou. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p. 71).

Foi com o surgimento desta classe burguesa, que começou a surgir às classes de proletariado, os quais foram sendo expulsos para as periferias das cidades, e começou a desorganização urbana e conseqüentemente os diferentes modos de vida. Ainda segundo os PCN's (1998),

A sociedade brasileira também debate as questões ambientais que afligem o mundo. Mas ela enfrenta essas questões de um modo próprio, específico, pois os modelos de desenvolvimento implantados no país resultaram em desigualdades profundas, com deterioração da qualidade de vida e degradação ambiental. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p. 119).

O Brasil é um país de diferentes classes sociais, e isso tem ocasionado muitos impactos ambientais, por que as pessoas que têm menor poder aquisitivo são obrigadas a viver de maneira inadequada no meio urbano, o que as tornam excluídas das classes sociais mais favorecidas. Geralmente as classes sociais de status alto moram em lugares mais saudáveis ambientais e economicamente falando. As pessoas que tendo melhores condições de vida são, na maioria das vezes, os maiores poluidores do meio natural, obrigando a classe menos favorecida a conviver com a dependência desta. No caso específico de Araguaína – TO não é tão diferente da realidade

brasileira, no entanto tem-se um agravante, o problema cultural e político da população que não se preocupa com as queimadas urbanas, por exemplo. Como vimos na fotografia 01 à queimada urbana na BR 153 no perímetro urbano da cidade de Araguaína onde se colocou fogo em uma área de capim ainda verde. O que se vê é um complexo de “Nero” em colocar fogo em tudo. O referido trabalho é sobre a queimada urbana no bairro Jardim das Flores, mas as mesmas acontecem em todo o perímetro urbano da cidade.

Fotografia 01 – Queimada urbana na BR – 153 no perímetro urbano de Araguaína



Fonte: PEREIRA, Aires José. Pesquisa de Campo realizada em outubro de 2012.

Mas voltemos ao problema ambiental brasileiro, como um todo e veremos o problema de desigualdade social. Por ser um país de muitas desigualdades sociais torna-se difícil reverter esse quadro da degradação ambiental, mesmo sendo um país que luta contra a degradação ambiental. Segundo os PCN's (1998),

Para enfrentar os problemas ambientais, diversas associações têm se mobilizado para protestar e reivindicar melhores condições ambientais e de vida. O Brasil é um país consciente da degradação ambiental e existem no país inúmeras organizações e ONG's, instituições que lutam contra a degradação do meio ambiente. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p. 121).

De uma maneira geral já se esboça em alguns lugares do Brasil movimento ecológico que busca conciliar desenvolvimento econômico com sustentabilidade. Em relação ao planeta, também. Em relação à cidade de Araguaína há muito por se fazer para amenizar os problemas ambientais. Para os PCN's (1998),

À medida que a preocupação com o meio ambiente se expandiu pela sociedade, vários países foram progressivamente incorporando essa questão em suas políticas públicas dando origem a uma série de iniciativas governamentais, seja no campo da legislação, seja educação etc. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p. 122).

A questão ambiental é hoje preocupação no mundo inteiro por se tratar do meio de sobrevivência do ser humano, se faz necessária a conscientização e a adoção a esta causa por todos os países, que de fato já é realidade, porém os resultados ainda não são alcançados, pois a reversão deste quadro exige tempo e dinheiro. Segundo os PCN's (1998),

Muitos acontecimentos, antes vistos como normais, porque fazem parte da maneira como a sociedade funciona, passaram a ser relacionadas com a questão ambiental e a ser visto também com um problema desse tipo. No Brasil o movimento ambientalista surge quase duas décadas depois de uma série de iniciativas nos países desenvolvidos. Aqui a destruição do ambiente permaneceu durante muito tempo como uma questão a mais, sem apresentar uma importância própria. Somente nos anos 70, com uma série de manifestações da sociedade civil, é que começa a difundir o ambientalismo. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p. 122).

É notado que no Brasil demorou-se acordar para as questões ambientalistas e em consequência desta demora que o país vive hoje um caos no que tange a preservação do meio ambiente.

O meio ambiente em questão: algumas considerações

Segundo Branco (1988), “o grande problema do homem é o de perceber que ele ainda depende de natureza”. Quando se fala em destruição ambiental, é notável que se pense na questão tecnológica que vem se modernizando a cada dia e com esse crescimento tecnológico o homem tem desconsiderado o social e o ambiental e tem alavancado o capital de maneira

considerável. A agressão ao meio natural é uma constante sem se preocupar com as consequências futuras que esta atitude do presente irá causar a população que depende 100% do meio natural para sobreviver. O mundo capitalista transforma o pensamento humano em busca do que se diz valorização pessoal econômica, deixando de preservar o meio ambiente. “O grande problema da civilização moderna, industrial, tecnológica é talvez o de não ter percebido que ela ainda depende da natureza”, afirma Branco (1988). Ainda discutindo a questão, Branco nos afirma que:

O homem depende da existência de florestas e outras formações vegetais, isso se faz necessário que haja uma integração maior do homem ao meio natural no tocante a sua preservação para que o futuro não haja extinção desde o meio que serve de subsídio para a existência do homem. (BRANCO, 1988, p. 20).

Por ser fruto da natureza e está totalmente inserido nela o homem deve estar ciente que ele é o grande responsável, dos inúmeros problemas ambientais causando ao meio ambiente, com a finalidade de abstrair o máximo de recursos possíveis oferecido por ela. O homem vem provocando impactos incorrigíveis ao meio natural sem se preocupar com o amanhã que fará parte de um futuro próximo. “*Consequentemente o homem depende da existência de florestas e outras formações e estas dependem de animais e micro-organismos que participam de seus processos de reprodução*”, afirma Branco, (1988).

Quando se destrói uma floresta, não são apenas as plantas que são destruídas, mas uma infinidade de espécies de animais, vegetais e micro-organismos vão junto se destruídos, pois a biodiversidade da fauna está totalmente interligada com a flora, e vice-versa. Segundo Branco (1998),

O homem é totalmente dependente de uma natureza rica e equilibrada para sua sobrevivência, isso implica que todos os componentes do meio natural têm a sua função, no meio onde vive, e para manter equilíbrio do conjunto de seres vivos, não basta apenas manter as espécies vivas, mas é preciso manter equilíbrio sobre elas, pois se houver desequilíbrio todo sistema pode se perder. “Em resumo, o homem que queira quer não, depende da existência de uma natureza rica, complexa e equilibrada em torno de si” (BRANCO 1988 P.21).

A cidade de Araguaína, como muitas outras pelo Brasil, possui problemas ambientais dos mais relevantes e, indiscutivelmente as queimadas urbanas são exemplos que se afloram

por todos os bairros/setores, independentemente de status social de sua população. Mas voltemos ao que Branco tem a nos dizer sobre a cidade:

A cidade não pode ser considerada como um ecossistema urbano, pois para isso seria necessário haver um equilíbrio na criação e desenvolvimento de uma cidade, pois todo e qualquer ecossistema de conter equilíbrio para não se desestruturar e a cidade não produz nem mesmo produtos para o consumo alimentício, imagina só as madeiras que são usadas nas construções são retirados das florestas, tudo um fator dependente da mãe natureza para sua existência, Sem considerar o espaço invadido por ela, onde inúmeras árvores são destruídas, espécies de animais e vegetais extintas e uma infinidade de problemas futuros que surgirão com a criação desta. “É muito difundida a afirmação de que a cidade é um ecossistema urbano, mas não é verdade. Qualquer ecossistema deve, antes de tudo, ser autossuficiente” (BRANCO 1988. P. 74).

Quando se dá o surgimento de uma cidade, junto com os eu crescimento econômico surge também uma série de impactos ambientais, conseqüentemente esses impactos irão refletir na saúde populacional, onde deve entrar a questão social do municipal. Os problemas mais comuns ocasionados pelo surgimento de uma cidade são: os assoreamentos e contaminação dos rios e córregos que a cercam, a poluição do ar com o número de carros que irão produzir os gases poluentes como CO e CO², as queimadas do lixo orgânico que é grande fator de contribuição para poluição dos gases atmosféricos, no qual estaremos redirecionando nosso trabalho para esta área.

Além de poluir a água, os resíduos gerados nas cidades provocam a poluição do ar atmosférico. É o caso dos resíduos que resultam de combustão e de vários processos industriais, físicos ou químicos, que produzem gases ou partículas em suspensão no ar. (...) (BRANCO, 1988, p.80).

Com o crescimento das cidades aumenta também a quantidade de lixo orgânico que é grande responsável pela poluição do ar, seja pela sua degradação que conseqüentemente vai afetar o ar atmosférico, ou seja, pelo excesso de queimadas que é uma forma que a população utiliza para se livrar do lixo urbano, e vão se esquecendo de que queima deste lixo estará provocando uma série de danos ao meio natural inclusive a população desta cidade. Segundo Branco (1988),

As cidades são também produtoras de incríveis quantidades de resíduos sólidos, ou lixo urbano, na sua maioria, esse lixo é constituído de matérias orgânicas biodegradáveis, originadas de restos de alimentos. O problema ambiental que ele provoca é diferente daquele causado por esgotos, uma vez, que o oxigênio consumido em sua degradação não chega a afetar a qualidade do ar, que é muito mais rico em oxigênio que a água. (BRANCO, 1988, p.81).

Como resolver os problemas do lixo urbano?

Ainda segundo Branco existe solução para resolver o problema do lixo, é possível se usarmos as mesmas técnicas utilizadas no esgoto com o processo de compostagem, transformando a matéria orgânica sólida idêntica ao húmus que serve de condicionante ao solo. O solo de Araguaína é muito arenoso, portanto bastante pobre e a matéria orgânica seria indiscutivelmente responsável por melhorar a sua qualidade, se houvesse o processo de compostagem, no entanto, a população prefere atear fogo em tudo. Isto além de manter o solo pobre, ainda aumenta a poluição do ar, possibilitando que aumente consideravelmente os problemas respiratórios da população, sem falar que aumenta ainda mais o calor que já é muito grande. Em função de sua situação geográfica a cidade já é bastante quente, além de sua população e o poder público na plantarem árvores nas ruas para melhorar o conforto térmico, tem-se ainda, como estamos discutindo aqui, o problema das queimadas urbanas. Para Branco:

A solução ideal para o problema do lixo seria idêntica à que mencionamos para o esgoto: fazer retornar ao solo, nas áreas agrícolas, os elementos que dele foram retirados. Isso é possível mediante os processos de compostagem de fermentação aeróbica controlada, de modo a transformar sua matéria orgânica sólida em um material denominado composto idêntica ao húmus natural, que constitui ótimo condicionador de solos (BRANCO 1988 p.80).

Para Drew (1994), “a urbanização representa a mais profunda modificação que o homem pode causar a terra, a atmosfera e todo o ecossistema”. Não é difícil concordar com ele ao se perceber a construção de uma casa, quantos processos destrutivos irão causar ao meio natural, por isso fica evidente que a construção de uma série de casas uma ao lado da outra consequentemente acarretará ainda mais impactos, e quando juntar a população de cada uma dessas casas, cada uma com opiniões diferentes, principalmente no que diz respeito à conservação do meio, aí entra a questão do lixo produzido por cada uma dessas casas, sendo

que a maioria delas não tem a preocupação em preservar o meio ambiente, jogando o lixo a céu aberto, ou mesmo queimando e trazendo vários impactos ao ar atmosférico, e problemas respiratórios a população.

Ainda segundo Drew (1994), *“todos os aspectos do ambiente são alterados através do processo de urbanização e industrialização, todas as mudanças do meio estão relacionadas à industrialização tanto extrativista como pesada”*, acrescenta ainda que:

Virtualmente, todos os aspectos do ambiente são alterados pela urbanização e industrialização, inclusive o relevo, o uso da terra, a vegetação, a fauna a hidrografia e o clima. Regra geral, a intensidade da mudança está ligada a densidade da área edificada e a extensão da industrialização, principalmente da indústria extrativa ou pesada. (DREW, 1994 p.177).

Para Drew, boa parte dos problemas ocasionados ao meio ambiente advém da mão humana, o que acarretam consequências indesejáveis, sendo que esses atos são resultados de outro ato secundário.

O homem como autor na natureza, não mede consequências dos impactos vindouros, e sempre que pratica um ato no meio onde vive conseqüentemente surgirão inúmeros outros atos secundários que trarão impactos talvez até incorrigíveis. (DREW, 1994 p.177).

É necessário então que haja uma conscientização por parte da população direcionada aos impactos causados ao meio ambiente devido à utilização indevida deste meio. Por outro lado, segundo Porto-Gonçalves (1989),

Cada sociedade, ou culturas possuem ideias diferentes sobre o que é natureza, então para ele é o homem que institui o conceito de natureza, e é pensado nesta ideia do autor que se analisam diversas culturas que existem, onde cada sociedade possui costumes diferenciados, então para determinado grupo está agredindo a natureza é uma forma de sobrevivência, o que não os leva a pensar formas de preservação, pois para esse grupo não estão usando de forma agressiva o meio natural. (PORTO-GONÇALVES, 1989 p.22).

Ainda segundo Porto-Gonçalves (1989), *“toda sociedade, toda cultura cria, inventa, institui uma determinada ideia do que seja a natureza. Nesse sentido, o conceito de natureza*

não é natural, sendo na verdade criado é instituído pelos homens”. Já que cada sociedade constitui sua natureza, será necessário então tornar ainda mais evidente que cada sociedade precisa de sua natureza mesmo que seja a sua maneira, mais precisa, por isso se faz evidente o cuidado por essa natureza que é útil a todos independente da maneira na qual usamos, mas não vivemos sem a mesma, e para vivermos sempre seremos dependentes do meio natural, então precisamos cuidar deste bem para se esgotar. Para Porto-Gonçalves:

É fundamental que refletimos e analisemos como foi e como é concebida a natureza na nossa sociedade, o que tem servido como um dos suportes para o modo como produzimos e vivemos que tantos problemas nos têm causado e contra o qual constituímos o movimento ecológico. Pois a natureza se define, em nossa sociedade, por aquilo que se opõe à cultura, onde a cultura é tomada como algo superior e que conseguiu controlar e dominar a natureza. (PORTO-GONÇALVES, 1989 p.24).

A natureza é em nossa sociedade, um objeto a ser dominado por um sujeito, o homem, muito embora saibamos que nem todos os homens são proprietários da natureza. Segundo Porto-Gonçalves *“a natureza torna-se objeto de uso pelo homem, e torna-se dominada por ele, mas nem por isso o homem deve-se achar dono da natureza”*. É preciso que haja consciência por parte dos homens de que os recursos naturais são finitos e como tais, devem ser mais bem trabalhados ecologicamente para que não sintamos sua falta com o passar do tempo em função de sua deterioração por nossas ações impensadas. O ar puro, por exemplo, é muito necessário para se ter uma saúde controlada em qualquer ambiente do mundo e, em Araguaína – TO, não é diferente. Portanto, as queimadas urbanas são extremamente prejudiciais à saúde e por isto devem ser controladas pelo poder público quando a própria população ainda não atingiu esse grau de conscientização.

O meio ambiente urbano em questão: a queima do lixo no residencial Jardim das Flores de Araguaína – TO

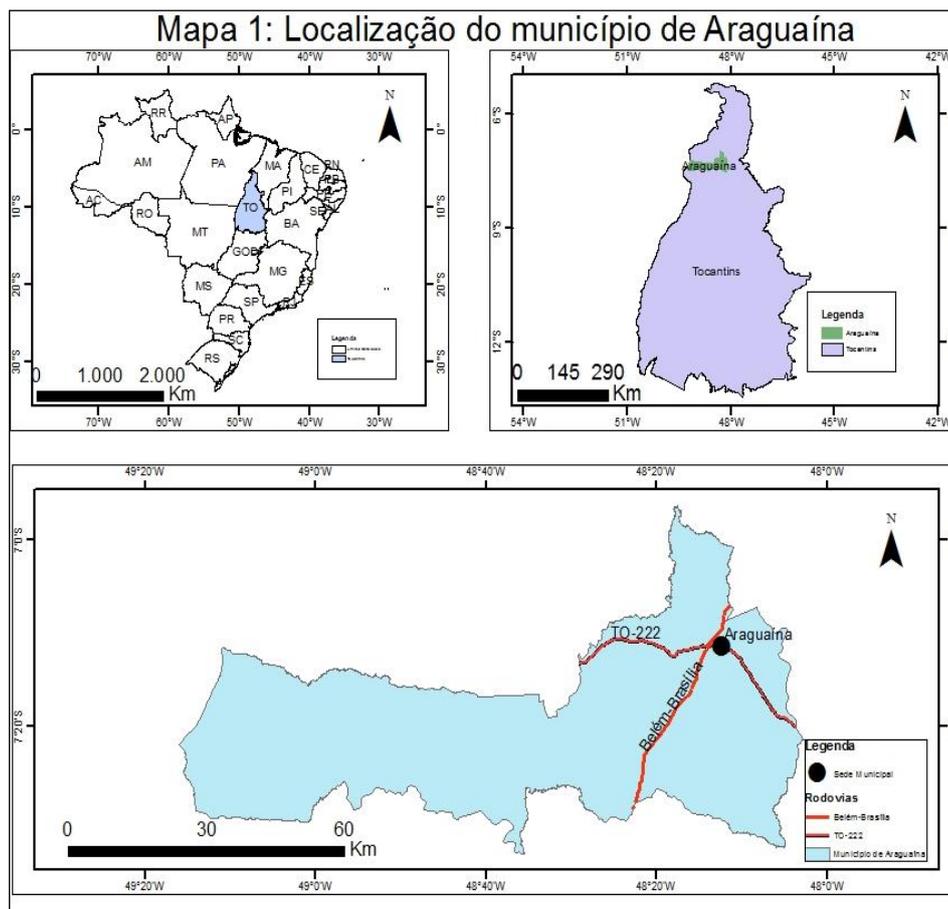
Antes de falarmos do tema propriamente dito, qual seja *“o meio ambiente urbano em questão: a queima do lixo no residencial jardim das Flores de Araguaína – TO”*, é preciso que

façamos a localização do município de Araguaína no Estado do Tocantins e deste no Brasil, como veremos no mapa 01.

O município de Araguaína está localizada no Norte do Estado do Tocantins (ver mapa 01), entre as coordenadas geográficas com latitude 07°11'28 sul e uma longitude 48°12'26'' oeste. Sua população segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012) é de 156. 123 mil pessoas. Ela é a segunda principal cidade do Estado tendo sua economia baseada no comércio e serviço. Dentro da classificação geográfica ela é uma cidade média, sobretudo, pela sua função econômica, e não necessariamente como referência de qualidade de vida, como poderá se ver ao longo do trabalho. Mas o objetivo deste artigo é trabalhar o problema da queimada urbana, usando o bairro Residencial Jardim das Flores como exemplo. Voltemos então ao tema em questão.

Para melhor entendermos a realidade do tratamento do lixo urbano no Residencial Jardim das Flores, fizemos uma pesquisa de campo, onde entrevistamos 22 moradores, dois professores da Universidade Federal do Tocantins e uma pessoa ligada ao órgão do estado relacionado ao meio ambiente, abordando a questão das queimadas do lixo orgânico. Eles deram o seus pareceres a respeito do problema em questão.

Cada entrevistado teve a oportunidade de dar sua opinião sobre a queima do lixo orgânico. Entrevistamos também, alguns professores da UFT (Universidade Federal do Tocantins) e pessoas ligadas a entidades defensoras do meio ambiente.



Fonte: Base cartográfica, SEPLAN, 2012. Digitalização. DIAS, Reges Sodré da Luz Silva.

Antes de falarmos um pouco sobre o histórico do Residencial Jardim das Flores, que, conforme relatório da Primeira Reunião, o Licenciamento ambiental do Loteamento Jardim das Flores, se iniciou aos 09 (nove) Dias de dezembro de 2002, o Ministério Público, através das Promotorias de Justiça de Meio Ambiente Cidadania, celebrou o termo de compromisso de ajustamento de conduta Ambiental e Sanitária com o município de Araguaína referente ao procedimento Administrativo supramencionado.

Onde da primeira reunião aos 15 (quinze) dias de janeiro de 2003 às 08h30min h na sede das Promotorias de Justiça do Ministério Público em Araguaína reuniu-se a comissão designada para definição dos critérios necessários para elaboração do diagnóstico ambiental e sanitário do citado empreendimento.

Esta reunião prosseguiu com a apresentação de todos citados os órgãos se formação técnica de cada um. O senhor Troncoso, Secretário de Meio Ambiente do Município, fez uma breve explanação dos trabalhos já realizados, até em função de solicitação do próprio

NATURATINS e Caixa econômica Federal, inclusive mostrando fotografias. O representante da Caixa econômica Federal expôs uma preocupação quanto a um documento já solicitado pela Caixa e reforçou a necessidade da realização do mapeamento geral da área diagnosticando os pontos em que havia ou ainda há lixo além do mapeamento das interferências físicas já existentes.

O Naturatins falou sobre a preocupação da limpeza que já foi realizada no sentido de saber se é ou não suficiente e da necessidade de realização de uma sondagem através de trincheiras. O IBAMA externou preocupações referindo-se à possível contaminação do solo, visto que a área receber por muito tempo depósito de resíduos sólidos de várias naturezas.

A SANEATINS assegurou a qualidade da água a ser fornecida para os futuros moradores do local, reforçando que a cidade de Araguaína é privilegiada quanto ao abastecimento público, pois o mesmo é através de poços profundos, dificultando assim a contaminação da água e que a mesma só é distribuída para a população após a cloração. A FUNASA relatou que existem várias normas técnicas exigidas para se reutilizar uma área que já foi depósito de lixo.

Uma observação a ser feita acerca desta maneira fornecimento da água à população araguaíense pela SANEATINS, é que, talvez por isto mesmo, mais do que em outras cidades brasileiras, não há nenhuma preocupação com os mananciais de água que cortam seu perímetro urbano. Praticamente todos os córregos já morreram ecologicamente falando. Não há preocupação do poder público em preservar, recuperar e/ou proteger as nascentes em nossa cidade. A população por sua vez também não demonstrada nenhuma preocupação com a preservação ambiental. Os córregos servem como receptáculos de todos os tipos de lixos.

Mas voltando a questão de infraestrutura urbana do bairro Residencial Jardim das Flores, o departamento de energia e Iluminação Municipal falou do cronograma da instalação da rede elétrica e da iluminação Municipal falou do cronograma da instalação da rede elétrica e da iluminação pública que se encontra em andamento. O BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento enviou ofício dizendo não ser parte do contrato entre o município e a Caixa Econômica Federal. Após as discussões e considerações a comissão chega à conclusão que importância da solução dos problemas sociais é hoje uma preocupação mundial e que em nenhum momento pode-se gerar outro problema em função de um já existente e que toda e qualquer norma deve ser cumprida no sentido exatamente para se maximizar os impactos positivos e minimizar aos negativos gerados por toda interferência que o ser humano faz na

natureza visando à melhoria da qualidade de vida da população. (Relatório da Primeira Reunião. Assunto: Licenciamento ambiental do Loteamento Jardim das Flores. Procedimento Administrativo nº. 049/02).

Foi então a partir deste relatório que surgiu o projeto do Loteamento Jardim das Flores, e por ter sido uma área planejada para sua construção que escolhemos abordar a questão das queimadas do lixo urbano, haja vista que grande parte da cidade foi construída de forma desordenada, originando assim vários lotes baldios e em consequência destes, a prática de queimadas são intensas.

Discussões e análises dos resultados da pesquisa

Quando fizemos o trabalho de campo, junto ao setor Jardim das Flores pudemos perceber que os lotes são padronizados e não há incidência de lotes baldios, isso nos leva a imaginar que também não há necessidade da queima do lixo, pois existe a coleta municipal regularmente conforme a entrevista com os próprios moradores. No entanto, como se pode observar as fotografias 01, 02, 03 e 04, o fogo parece “*brinquedo*” para satisfazer os desejos de alguns de seus moradores.

Fotografia 02 - A Praça do Bairro Residencial Jardim das Flores Sob Cinzas



Fonte: PEREIRA, Aires José. Pesquisa de Campo realizada em maio de 2012.

Aliás, não apenas moradores do Residencial Jardim das Flores, mas de praticamente todos os bairros e setores do perímetro urbano da cidade de Araguaína – TO. É como se observar a queima do lixo orgânico, principalmente, de folhagem, em quase todos os quintais da cidade, independentemente do status social do mesmo. Ou seja, o problema não é apenas social e econômico. Ele está enraizado na cultura de seu povo.

O setor Jardim das Flores por ser uma área loteada há pouco tempo não existe ainda uma arborização intensa no local e não há árvores ainda bem pequenas e com pouca folhagem, diminuindo assim o excesso de lixo a ser queimado, então o que a população deste setor costuma queimar nos fundos de quintais e nas frentes de suas residências?

O setor Jardim das Flores por ser uma área loteada há pouco tempo não existe ainda uma arborização intensa no local e não há árvores ainda bem pequenas e com pouca folhagem, diminuindo assim o excesso de lixo a ser queimado, então o que a população deste setor costuma queimar nos fundos de quintais e nas frentes de suas residências?

Essa observação em relação ao tamanho das árvores foi feita em 2006. Hoje sabemos que as árvores que ainda restam estão grandes. Infelizmente, grande parte das árvores plantadas pelo poder público (duas árvores em frente às residências) já foi cortada pelos moradores e ninguém tomou providência de multa-los, por exemplo. Mas voltemos às entrevistas feitas em 2006 com os moradores do referido bairro.

Fotografia 03 - Nem as mãos de Nossa Senhora ficam livres das queimadas



Fonte: PEREIRA, Aires José. Pesquisa de Campo realizada em maio de 2012.

O setor Jardim das Flores por ser uma área loteada há pouco tempo não existe ainda uma arborização intensa no local e não há árvores ainda bem pequenas e com pouca folhagem, diminuindo assim o excesso de lixo a ser queimado, então o que a população deste setor costuma queimar nos fundos de quintais e nas frentes de suas residências?

Essa observação em relação ao tamanho das árvores foi feita em 2007. Hoje sabemos que as árvores que ainda restam estão grandes. Infelizmente, grande parte das árvores plantadas pelo poder público (duas árvores em frente às residências) já foi cortada pelos moradores e ninguém tomou providência de multa-los, por exemplo. Mas voltemos às entrevistas feitas em 2006 com os moradores do referido bairro.

Fomos para as ruas conversar com os moradores para saber deles se existe esta prática e porque isso acontece. Dos 22 entrevistados, apenas um diz que costuma queimar seu lixo. Além de dizerem que não usa dessa prática a maioria também disse que no setor não se utilizam essa forma de eliminação para o lixo, pois existe a coleta municipal. Como já foi dito, não é bem isto o que acontece, como se pode observar, mais uma vez, as fotografias 02 e 03.

Então, logo imaginamos que não seria possível encontrar um foco de queimada do lixo no referido Residencial. No entanto, o que vimos na verdade foi o contrário, encontramos várias pessoas queimando lixo como se observa por meio de fotos, principalmente agora com a chegada do período de estiagem, aumenta-se o número de queimadas de um modo geral. A prática da queimada na cidade é tão latente que acontece até mesmo no período chuvoso, trazendo transtornos e mal estar tamanha fumaça.

Através das entrevistas feitas aos moradores, percebemos que a população está consciente das consequências ao meio ambiente e ao ser humano, causadas pelo elevado número de fumaças emitidas a atmosfera. Sabe do desequilíbrio que o meio ambiente sofre com os gases poluidores do ar. Muitos deram suas opiniões a respeito conforme o questionamento feito aos mesmos. Apesar de o discurso ser uma coisa e a prática cotidiana ser outra inversa. Ou seja, sabe que a queima causa mal ao meio ambiente e a população, no entanto, continua ateando fogo como forma de limpeza de seus quintais.

Em entrevista realizada em 2006, perguntamos ao Sr. Alano Moreira Vilhena se ele queima todos os lixos de sua casa? E ele respondeu que não era preciso porque tem serviço público de coleta de lixo. E emendamos a pergunta sobre o que ele da fumaça e se a mesma prejudica a saúde humana. Ele afirmou que *“sim porque polui o meio ambiente, causa desequilíbrio do ecossistema, aquecendo temperatura da atmosfera, entre muitos outros*

agravantes”. Quer dizer, o mesmo tem consciência sobre os malefícios causados pela queimada.

Fotografia 04 – Até as mangueiras não escapam do fogo “*amigo*”.



Fonte: PEREIRA, Aires José. Pesquisa de Campo realizada em maio de 2012

Através da fala deste morador percebe-se que ele é consciente dos problemas ocasionados pelas queimadas, isso nos leva a questionar, se existe a conscientização da grande maioria, porque não se faz o que é correto? O que falta para começar a praticar o bem ao meio ambiente?

Ainda conversando com o Sr. Alano Moreira Vilhena (morador do bairro) perguntamos a ele se não seria melhor enterrar o lixo orgânico para adubar a terra ao invés de queimá-lo? Ele respondeu. *“É isso que faço, pois economizo com adubo que utilizo em minhas plantas ornamentais”*.

Então perguntamos a ele, se o poder público multasse os moradores que colocam fogo no lixo orgânico, mudaria a postura do cidadão? Não, disse ele, *“multas não resolvem, a solução é vigilância constante por agentes ambiental, campanhas educativas permanentes nas comunidades periféricas da cidade”*. Por outro lado, percebemos na fala do Sr. Alano que são apenas as pessoas de menor poder aquisitivo que mais utilizam esta prática de colocar fogo em lixo orgânico. Portanto, bem contraditório, pois teoricamente, as pessoas de baixo poder aquisitivo que deveriam usar o processo de compostagem para, de repente produzir algum tipo de produto para ajudar nas despesas de casa, como por exemplo, uma pequena horta.

Ao entrevistar a Dona Alzaire Barbosa, moradora do bairro, (pesquisa de campo realizada em 2007) quando perguntamos se a mesma queimava seu lixo doméstico, ela respondeu: *“Não, porque a coleta de lixo passa 03 (três) vezes por semana”*. Portanto a mesma tem plena convicção de que a coleta de lixo já é suficiente para não ter que queimar seus lixos. Já em relação se a fumaça prejudicial à saúde humana, ela respondeu: *“Sim, porque as pessoas mais sensíveis irão ter problemas respiratórios”*. Em relação à compostagem do lixo orgânico, a mesma respondeu que: *“Com certeza, porque o adubo serviria para o plantio de uma árvore”*. Por outro lado, em relação às possíveis multas do poder público aos infratores ambientais, a mesma é favor dizendo que: *“Sim, porque as pessoas sentiriam o peso no bolso e tornariam mais conscientes”*.

Na fala da dona Alzaire Barbosa, nota-se que para haver uma conscientização da população, ela terá que ser punida antes, pois como se tem o livre arbítrio de escolha segue o lado mais fácil. Ela afirma que: *“É o que se vê diariamente a nossa vizinhança queimando e pouco se importando com as causas deste fogo, pois nada se faz para puni-los”*.

Segundo GLEISSMAN (ver o ano do livro) o fogo é uma forma maior de transformação ou perturbação ambiental, então é necessário que haja uma campanha pra redução do número de queimadas.

Entrevistando outro morador o Sr. Valdir Dias, também em pesquisa de campo realizada em 2006, ele fala que não queima o lixo, porque existe a coleta, e diz também que é totalmente contra queimadas em todos os sentidos.

Ele diz que acha atitude de enterrar o lixo ao invés de queimá-lo é uma solução inteligente e eficaz. Pena que muita gente não adere a essa prática. Acha também que multas para aqueles que costumam queimar o lixo não seria a melhor solução, pois acredita que as pessoas que praticam queimadas urbanas são as pessoas menos esclarecidas e de baixa instrução. Ele aponta como solução mais esclarecimentos e penalidades como prestação de serviços à comunidade.

A opinião do senhor Valdir Dias é inteligente, pois é preciso haver muito esclarecimento, no entanto, essa prática de queimar o lixo urbano em Araguaína como um todo é questão de cultura da “limpeza” dos terrenos.

É o que diz o Sr. Evancleiton L. de Souza, pesquisa de campo também realizada em 2006, morador do setor Jardim das Flores diz que: *“deve haver multa sim, pois se formos*

esperar pela conscientização das pessoas através de programas de conscientização as queimadas jamais diminuirão”.

Ele sugere também a reciclagem para o lixo. Uma delas seria o aproveitamento do lixo orgânico, não há em nossa cidade, apenas se vê catadores de latinhas e papelões. Deveria haver projetos para reciclagem o que gerencia empregos e seria fonte de renda para a população de baixo poder aquisitivo, além de amenizar os problemas ambientais. Quase todos os entrevistados têm a mesma opinião e são conscientes da poluição causada pela fumaça ao ar atmosférico e que reflete na saúde humana. No entanto, quando observamos as atitudes de pessoas colocando ateando fogo em seu lixo orgânico, a ideia que se tem é que esta consciência coletiva ainda não foi despertada.

Além dos moradores fizemos uma pesquisa também com alguns professores da U.F. T, que trabalham com disciplinas ligadas a defesa do meio ambiente. Os quais contribuíram bastante para a elaboração deste trabalho. Para o professor da UFT Carlos Augusto Machado,

As queimadas urbanas são contribuintes para elevar a poluição urbana do ar e principalmente a saúde humana relacionada a problemas respiratórios como (asma, bronquites e rinites), a mídia e a população também devem participar através de campanhas educativas. Ele acha que a punição deve vir em último caso, primeiro precisa educar ambientalmente a sociedade fornecendo informações. (Pesquisa de campo realizada no ano de 2006).

E para esta educação ambiental é preciso incentivar os professores de escolas públicas a tratarem do assunto, segundo campanhas educativas do poder público e órgãos ambientais, as associações de bairros devem trabalhar o tema com a comunidade. No entanto, as próprias escolas, de uma maneira geral, não educam ambientalmente seus acadêmicos no que diz respeito à teoria, e muito menos em relação à prática. É sabido, por exemplo, que não há arborização das ruas circundantes delas e é comum vermos fumaça exalando de dentro delas, etc.

Ele sugere como alternativa para amenizar a queima do lixo orgânico, a transformação deste em adubo através do processo de compostagem, que pode até gerar renda, onde o morador deve simplesmente enterrar este lixo no terreno e a natureza fará o restante.

Para o professor da UFT Elias da Silva, as queimadas urbanas são problemas que merece a criação de instrumentos legais de punição como IPTU diferenciados, também campanhas de mobilização via escola, associações, mídia, igrejas, clube, no sentido da conscientização.

Para eles os órgãos competentes punissem os agentes das queimadas diminuiriam os gases tóxicos na atmosfera. Como forma de conscientização da população ambiental, ele sugere campanhas educativas e medidas punitivas em parcerias com órgãos como IBAMA, NATURATINS, CIPAMA, contando também com a universidade através do projeto SALA VERDE envolvendo nesse bojo, especialmente acadêmicos de geografia. (Pesquisa de campo realizada em 2006).

Ao entrevistarmos Sr. Alcy Batista Matos, representante da Natura-Ativa em Araguaína, ele diz:

As queimadas urbanas causam mais problemas a saúde humana, enfraquece os pulmões das crianças e idosos sendo necessário compromisso com o meio em geral. As secretarias de saúde e meio ambiente, Naturatins e o IBAMA, CIPAMA, e ONGs, levando ao Ministério Público Estadual e Juizado Criminal Ambiental. (Pesquisa de campo realizada em 2006).

Para ele se houvesse punição por parte dos órgãos competentes, com certeza as crianças e os idosos adoeciam menos, além de ter melhor qualidade de vida. Perguntamos ao Sr. Alcy Batista Matos qual a melhor forma de conscientização da população quanto à preservação ambiental, no que tange a queima do lixo urbano. Ele diz que:

A coleta seletiva do lixo e compostagem do lixo orgânico e campanhas com cartilhas informativas, educação ambiental a reciclagem do lixo, passando para os catadores de materiais recicláveis (...). (Pesquisa de campo realizada em 2006).

É notável pelas entrevistas, que existe a preocupação com a preservação. A população está ciente dos problemas gerados pelos gases poluentes oriundos das queimadas. No entanto, apesar de todos os trabalhos científicos desenvolvidos por acadêmicos da UFT, por exemplo, e suas divulgações em formas de palestras aos alunos do ensino fundamental e médio, ainda há muito por se fazer para que possamos dirimir um pouco este problema tão sério ao meio ambiente e a saúde humana, qual seja, a queimada urbana.

Considerações Finais

Nas diversas atividades desenvolvidas cotidianamente, os seres humanos produzem grande quantidade de resíduos sólidos que se tornam lixo. Nas indústrias, bem como nas atividades domiciliares, etc., os seres humanos estão sempre produzindo algum tipo de resíduo que será descartado na natureza. A forma com os seres humanos “descartam” estes resíduos é que nos preocupa, pois nem sempre leva em consideração a qualidade de vida ambiental e da população nesse processo.

Se todo o lixo produzido fosse queimado o mundo já teria virado uma chaminé. Então é necessário que façamos uma mobilização ambiental para despertar a consciência nas pessoas para que as mesmas possam praticar boas maneiras para a manutenção e/ou criação de qualidade de vida a todos.

Este trabalho caminhou e caminha neste sentido de vislumbrar momentos de discussões teóricas e práticas acerca da questão ambiental, especificamente o problema da queimada urbana. Neste caso específico, uma leitura e discussão sobre essa problemática no Residencial Jardim das Flores em Araguaína – TO.

A as queimadas estão classificadas entre os quatro maiores poluidores do meio natural. Neste sentido é preciso que façamos movimentos juntos às entidades, órgãos, ONG’S, universidades que defendem o meio ambiente para colocar em prática aquilo que a população já tem consciência e faz de conta que não sabe, para degradar. Ou seja, a população, de uma maneira geral, tem consciência sobre este problema, mas para viver de forma saudável e criar uma qualidade de vida ambiental e para si, além da coletividade, dá muito trabalho. E, por incrível que pareça, apesar do desemprego que assola o mundo, as pessoas não querem aumentar seu trabalho em prol da preservação ambiental.

Este trabalho é mais uma leitura interpretativa de uma realidade que precisa de mudanças de atitudes por parte do poder público e também de seus moradores. O poder público, além de fazer campanhas de conscientização, precisa também regulamentar, fiscalizar e punir caso seja necessário, as condutas que não condizem com um ambiente saudável a todos. A população, por sua vez, precisa de se conscientizar de seu papel como colaboradora na manutenção da qualidade de vida ambiental e social, utilizando práticas ambientais simples que ajudem a minorar os problemas que já enfrentamos cotidianamente na cidade de Araguaína.

Esses problemas podem ser mitigados desde que haja um esforço individual e coletivo de seus moradores e também do poder público no sentido coibir toda e qualquer ação degradante do ambiente. Não basta se conscientizar do problema, é preciso inebriar literalmente no mesmo

como defensor da natureza e do ambiente saudável. Não se pode despertar a consciência coletiva antes da individual. Não podemos despertar nos outros aquilo que não praticamos cotidianamente.

Referências

BRANCO, Samuel Murgel. **O meio ambiente em Debate**. São Paulo: Moderna, 1988.

DREW, David. **Processos Interativos homem-meio ambiente**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994.

GLEISSMAN, S. R. Fogo. In. **Agroecologia**. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Secretaria de Educação. Geografia/Ensino fundamental. Brasília: MEC/SEC, 1998.

PEREIRA, Aires José. **Ensaio geográficos e interdisciplinaridade Poética**. 4. ed. Rio de Janeiro: CBJE, 2015.

PEREIRA, Aires José. **LEITURAS DE PAISAGENS URBANAS: Um estudo de Araguaína - TO**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2013. (Tese de Doutorado).

PEREIRA, Aires José. **E Tangará da Serra: Nova Fronteira Agrícola e Sua Urbanização**. 2. ed. Rio de Janeiro: CBJE, 2012.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1989.

<http://www.queimadas.empm.embrapa.br>. Acessado em maio de 2006.

loja@ambientebrasil.com.br. Acessado em junho de 2006.

<http://www.ambientebrasil.com.br>. Acessado em junho de 2006.